



DESAFIOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA

Cristiane C. De Oliveira Menezes (UFAM)¹

Vera Lúcia Reis da Silva (UFAM)²

Resumo

Este artigo tem como propósito relatar resultados de uma pesquisa que objetivou compreender o processo dos desafios na construção da vida universitária de estudantes em início de formação docente. Os sujeitos foram acadêmicos dos primeiros e segundos períodos dos cursos das licenciaturas em Ciências (Biologia e Química), Ciências (Matemática e Física), Letras (Língua Portuguesa e Inglesa) e em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA da UFAM. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa e os aportes teóricos tiveram como base principal os estudos de Teixeira (2005), Lukesi (2006), Coulon (2017), Goldenberg (2017), Zabalza (2004), Zago (2006). Na perspectiva de alcançar o objetivo proposto, algumas questões foram norteadoras, em especial as relacionadas à escolha do curso; às dificuldades de ensino e aprendizagem; às atividades de ensino, pesquisa e extensão e os desafios na construção inicial da formação docente. A metodologia utilizada na coleta dos dados foi entrevista semiestruturada e questionário e, a partir de análise e discussão do material coletado, os resultados emergidos mostraram a deficiência com que os estudantes chegam ao ensino superior apresentando a falta de maturidade cultural, social e econômica, desprovidos, também, de estrutura acadêmica e teórica, causando, portanto, o retardo à adaptação na vida universitária. Contudo, a pesquisa evidenciou a resiliência por parte dos participantes, e a necessidade institucional de proporcionar melhores condições e apoio acadêmico e pedagógico aos futuros docentes que ingressam na universidade em busca de formação profissional.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Formação inicial. Desafios

CHALLENGES OF UNIVERSITY STUDENTS IN INITIAL FORMATION FOR TEACHING

Abstract

This article aims to report results of a research that aimed to understand the process of the challenges in the construction of the university life of students at the beginning of teacher formation. The subjects were academics of the first and second periods of the undergraduate courses in Sciences (Biology and Chemistry), Sciences (Mathematics and Physics), Letters (Portuguese and English) and Pedagogy of the Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA of UFAM. The research was based on the qualitative approach and the theoretical contributions were based on the studies of Teixeira (2005), Lukesi (2006), Coulon

¹Cristiane Cruz De Oliveira Menezes, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA, Amazonas, Brasil. E-mail: cristiane.olimenezes@gmail.com, bolsista (FAPEAM)

² Vera Lúcia Reis da Silva, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA, Amazonas, Brasil. E-mail: Veluresi@gmail.com



(2017), Goldenberg (2017), Zabalza (2004), Zago to reach the proposed objective, some questions were guiding, especially those related to the choice of course; difficulties in teaching and learning; to teaching, research and extension activities and the challenges in the initial construction of teacher education. The methodology used in the data collection was a semistructured interview and a questionnaire and, after analyzing and discussing the collected material, the results showed the deficiency with which students reach higher education presenting the lack of cultural, social and economic maturity, also, of academic and theoretical structure, causing, therefore, the delay to the adaptation in the university life. However, the research demonstrated the resilience of the participants, and the institutional need to provide better conditions and academic and pedagogical support to future teachers who enter the university in search of professional formation.

Keywords: University students. Initial formation. Challenges

1 INTRODUÇÃO

O processo de expansão do ensino superior trouxe em seu contexto realidades de estudantes que adentram nas universidades com as características de alunos recém-saídos do ensino médio e àqueles que por motivos diversos ficaram anos parados sem dar prosseguimento aos estudos e, com o recente processo de interiorização retornam inserindo-se, na sua maioria, nos cursos de licenciatura. E, por se tratar de cursos de formação de professores, não é difícil encontrar estudantes desambientados, com precário desempenho acadêmico, com ausência de autonomia para os estudos e para a própria aprendizagem.

Diante do exposto, os desafios que enfrentam na formação para a docência, não são poucos, pois a condição de estudantes em início de formação é um processo em contínua construção que exige esforço, dedicação e objetivos claros que contribuam para o desenvolvimento de autonomia acadêmica e pedagógica. Neste sentido, a pesquisa se propôs a responder à problemática: Quais os desafios dos estudantes universitários em início de formação docente?

Vale ressaltar que, com o ambiente competitivo, a ampliação da tecnologia e as exigências do mercado de trabalho, a universidade necessita produzir, criar e difundir valores, de forma a promover melhores condições para



a qualificação do ser humano como pessoa e como profissional, promovendo condições para o desenvolvimento de competências e prepara-lo para atuar na sociedade com compromisso de mudanças de certa realidade.

A pesquisa começou a ser desenvolvida no período letivo 2016/2 e todos os estudantes que participaram da primeira fase e que responderam o questionário estavam cursando o primeiro período de seus cursos. A idade dos acadêmicos estava entre 18 e 56 anos e para preservar a identidade dos participantes foram utilizados nomes fictícios conforme explicitado no Termo do Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, tudo esclarecido previamente aos participantes da pesquisa.

Participaram respondendo o questionário da pesquisa 86 estudantes universitários (57 mulheres e 29 homens) envolvendo os cursos de Pedagogia, Letras/Língua Português-Inglês, Biologia/Química e Matemática/Física do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em Humaitá.

Tabela 1: Perfil dos estudantes do 1º período do IEAA.

| Curso | Sexo | Idade | Naturalidade | Estado civil | Escola Pública(EP) / Particular (EPA) | Total |
|------------------------------|-------------|-------|--------------------------------------|---|---------------------------------------|-------|
| Pedagogia | 8 H 26 M | 18-56 | AM(7)/PA(1) | 8 H ^S 19 M ^S 3 M ^C 4 M ^O | 8 H EP 26 M EP | 34 |
| Letras | 9 H 18 M | 17-41 | AM(22)/MT(1) RS(1)/RO(1) AC(1) | 9 H ^S 13 M ^S 4 M ^C 1 M ^O | 9 H EP 18 M EP | 27 |
| Biologia/ Química | 6 H 9 M | 17-22 | AM(13)/RO(2) | 8 H ^S 1 H ^O 9 M ^S | 6 H EP 9 M EP | 15 |



| | | | | | | | |
|------------------------|---|-----|-------|-------------|--|------------------|----|
| Mat/ Física | H | 4 M | 19-33 | AM(6)/MT(1) | 6 H ^s 1 M ^c 3 M ^s | 6 H EP 4 M EP | 10 |
|------------------------|---|-----|-------|-------------|--|------------------|----|

Legenda: H: homens; M: mulheres; H^s: homens solteiros; H^o: homens outros; M^s: solteiras; M^c:casadas; M^o: outros

Além da técnica de coleta de dados como o questionário, foi utilizada a entrevista. O questionário continha doze perguntas fechadas, elaboradas de forma simples e precisa, com o objetivo inicial de identificação do perfil pessoal dos sujeitos. A partir dele obtivemos as primeiras informações sobre os acadêmicos que estavam adentrando na Universidade. A segunda fase de coletas de dados aconteceu através de entrevistas com perguntas direcionadas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa, que de maneira mais subjetiva foram respondidas pelos participantes dos diversos cursos de licenciaturas do IEAA na possibilidade de compreensão sobre o processo de construção da vida universitária desses estudantes que se disponibilizaram para participar da pesquisa.

O estudo pautou-se na abordagem qualitativa e, sempre priorizando a qualidade de todo o material levantado. Nesse sentido, procurou-se identificar e comparar concepções, que levaram esses estudantes a ingressar no ensino superior, como também, saber-se quais suas maiores dificuldades; qual a principal motivação? Recebe-se apoio e que tipo de apoio? Quais estratégias e como eles vêm se construindo como estudante universitário?

Os dados analisados à luz dos referenciais teóricos selecionados durante toda a pesquisa revelam importantes informações sobre o objeto de estudo.



2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Reconhecemos que a condição de estudantes iniciantes que adentram na universidade é desprovida de conhecimentos sobre o que é uma vida universitária. Esta situação deixa muitos destes vulneráveis ao “fracasso acadêmico” e susceptível à desistência ou à evasão do curso para o qual se propuseram de início estudar.

Por certo, algo precisa ser feito. É uma situação que precisa de enfrentamento para ser revertida. Teixeira (2005) tece considerações sobre a imaturidade dos estudantes que chegam à universidade. A imaturidade de nível acadêmica, cultural e social.

Diante desta realidade deve-se levar em consideração que a vida universitária é um processo em construção. Tanto professores quanto estudantes, não estão “prontos e, acabados”, mas são seres em contínua formação. Assim há necessidade tanto do professor construir a autonomia do ensinar, quanto há necessidade de o estudante construir a autonomia do aprender.

Neste contexto de início de vida acadêmica Zabalza (2004), alerta para a prática docente com excessos de conteúdo (modo academista), que sufoca as autênticas necessidades dos estudantes e não lhes proporcionam apoio suficiente para uma aprendizagem efetiva, ou aquelas que partem para o extremo oposto da atenção (modelo pastoral), conduzindo a certo paternalismo, que impedem os universitários de assumirem sua responsabilidade no processo de aprendizagem.

A entrada na universidade envolve mudanças em relação ao ensino médio que demandam adaptação dos estudantes em vários aspectos. Os estudantes que ingressam no ensino superior são inseridos em uma nova realidade diferente da que estavam acostumados ou vivenciaram na trajetória escolar anterior. Por



ser um novo contexto “se deparam com desafios para os quais podem, ainda, não estar preparados, tais como relacionar-se com pessoas diferentes, ajustar-se a novas regras, assumir novas responsabilidades e lidar com tarefas acadêmicas mais exigentes”. (OLIVEIRA; DIAS, 2104, p. 188).

Realidade como esta, no pensamento de Silva (2015, p. 38),

Revela-se como desafiadora para estes e para a própria universidade, pois desprovidos de conhecimentos sobre a cultura universitária carecem de aprender sobre si mesmos, no sentido de saber a que é por que vieram e, aprender sobre a instituição na qual foram inseridos. Incide, também, na preparação dos professores, onde muitos na condição de docentes iniciantes, precisam se inteirar desta cultura.

Entre os desafios, por certo, está na transição de ser um “aluno” passivo para ser um “estudante” ativo. As exigências acadêmicas requerem que cada universitário estude, realize leituras e crie estratégias próprias de estudo. Isto é uma possibilidade de êxito na universidade. Como reforça Ruiz (2006, p.24).

É preciso que se determine o que estudar em cada horário de maneira programática, tem que ser feito com inteligência, para não ser mal utilizado. Certamente vão surgir várias dificuldades nestes primeiros momentos, mas o importante é manter o foco e se organizar da melhor forma possível estas transformações no seu cenário atual.

Além dos desafios que parecem ser inerentes para quem ingressa no ensino superior, as dificuldades começam a aparecer em vários aspectos que perpassam do pessoal ao econômico. É perceptível que a adaptação a um novo ambiente tem influência no desempenho acadêmico e o professor desempenha um papel importante nesse processo, mas nem sempre, também, está preparado para lidar com essa situação.

Outra dificuldade na percepção de Oliveira e Dias (2014) está relacionada em o estudante universitário manter seus estudos em dia. Isto requer



planejamento de seu tempo, estabelecendo de antemão um plano de estudo para o dia, a semana e até mesmo para o período letivo.

O planejamento de tempo de forma adequada é o fator principal para se obter sucesso nos estudos e na vida profissional, por isso, organizar-se nas matérias, fazer leitura prévia, interagir com os colegas de sala e com professores, compreender-se por uma prática que contribuirá para seu desenvolvimento dentro da universidade.

Diante do exposto, concordamos com o pensamento de (RUIZ, 1995), em que ressalta quem não souber compreender o espírito da nova situação e adaptar-se a ela, perderá a oportunidade de integrar-se desde o início no ritmo desta nova etapa de ascensão no saber e no conhecimento, que se chama vida universitária. Portanto, a prática de leitura, a constante revisão bibliográfica, para ter subsídios teóricos que fundamentos os trabalhos e os caracterize como acadêmico-científicos são de extrema importância nesse processo inicial. Como afirma Kleiman (2000, p.21) “Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto mais fácil será sua compreensão”.

Para tanto, é importante que os estudantes viabilizem em seu contexto educacional, espaços para estudos em grupo, conduzindo à prática da participação e socialização do aprendizado e sanar as dúvidas entre seus pares. Essas estratégias de estudos possibilitam o acadêmico a desenvolver autonomia e com o auxílio das metodologias de ensino oferecidas como componente curricular obrigatório nos anos iniciais, são ferramentas imprescindível de apoio.

Como no dizer de Luckesi (2006), objetivam tomar o universitário pela mão e caminhar ao seu lado, acompanhando-os em seus primeiros passos de vida universitária, indicando o caminho na busca do saber superior, direcionando para que melhor possam ver, ajudando-os a assumir e a desenvolver hábitos de



estudos que tornem realmente produtivos a caminhada na vida universitária.

Percebe-se, então que essa primeira etapa exige uma série de atividades do estudante, principalmente maneiras ou métodos de garantir um estudo eficiente e organizado que proporcione satisfação e criticidade no seu desenvolvimento, pois, o sucesso nos estudos e na vida profissional dependerá totalmente de sua disponibilidade de se relacionar com a contextura, no qual, estar inserido.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DESAFIOS NO INÍCIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O ingresso ao ensino superior representa uma oportunidade única na vida de um jovem recém-saído do ensino médio ou de uma pessoa que há anos estava fora do processo educacional. Partindo desse pressuposto, a entrada na universidade é um acontecimento que proporciona o desenvolvimento de importantes tarefas que irão respaldar e consolidar a identidade universitária. E, neste processo, há possibilidade do estabelecimento de maior autonomia e independência acadêmica. Contudo, o estudante é confrontado com maiores exigências e responsabilidades.

É importante destacar os desafios na formação inicial dos discentes, pois ao ingressar no ensino superior, os estudantes têm que adaptar-se à nova realidade, como também, há necessidade de abandono de antigos hábitos trazidos do ensino médio e, é neste sentido que a autonomia e o amadurecimento acadêmico são importantes.

Diante disso, o ingresso na universidade não se constitui em uma tarefa simples, depende de uma série de fatores.

O primeiro ano da graduação ao curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e



Revista Práxis Pedagógica - Mestrado Acadêmico em Educação



integração ao novo ambiente. O modo como é vivenciada esta experiência depende tanto do apoio da universidade, como das características individuais de cada um. (ALMEIDA, et al. 1998, apud CARRILHO; CUNHA, 2005).

É importante que esse processo de adaptação inicial ocorra de forma natural e, que essas percepções de mudanças tragam reflexões aos estudantes e que percebam a diferença entre o ensino médio e o ensino superior.

Neste sentido, a pesquisa relata que a caminhada dos recém-ingressantes na universidade é acompanhada de vários desafios, que se confrontam entre a vida profissional, a vida acadêmica, a vida pessoal e familiar. Como ressalta Bassotto e Furlanetto (2014, p. 229) “Nessa perspectiva, há necessidade de uma reorganização no cotidiano desses sujeitos para que possam enfrentar mudanças no que se refere à conciliação entre trabalho, estudo e obrigações familiares”.

Isto foi evidenciado na pesquisa, pois os estudantes relatam seus maiores desafios e dificuldades referentes ao ingresso na universidade, como mencionado nas falas abaixo:

O maior desafio é a conciliação entre o trabalho e o estudo. A dificuldade está sendo na absorção dos conteúdos por conta do cansaço que eu estou sentindo. (E1)

São muitos os desafios, primeiro que eu sou mãe de três filhos, então, no início eu tive que me planejar bastante, é tanto que eu chegava atrasada e eu não gosto de ser impontual em nada, mas, tinha que levar meu filho até a escola. Não confiava em deixar-lo ele ir sozinho, eu tinha medo do trânsito; o trânsito daqui é muito louco e ele já foi atropelado, enfim foi uma luta para eu deixar, ele ir para escola com a irmã. (E 2)

De fato, conciliar atividades de estudo com o trabalho e a família, principalmente para aqueles estudantes que já constituíram família e que depois



de muito tempo parados retornam aos estudos; não é tarefa fácil, pois exige esforço, dedicação e força de vontade para alcançar o objetivo a que se propôs.

Diante disso, a pesquisa também evidenciou certa indignação por parte dos estudantes, a respeito da falta de preparo com que vieram do ensino médio e fazem menção ao ensino público oferecido na educação básica. Nesta direção, Vasconcelos (2004) corrobora com o pensamento de que “[...] a qualidade do ensino médio nas escolas públicas brasileiras apresenta-se comprometido, devido a obstáculos de natureza diversa e altamente complexa”. Mas, apesar da extrema fragilidade, demonstrada pelos participantes, sobre o ensino médio eles acentuam que o ensino superior é a única oportunidade de ter um bom emprego e ser visto com bons olhos na sociedade, por isso continuam firme com o processo de adaptação mesmo sentindo falta de receptividade e acolhimento por parte da própria instituição de ensino.

O ensino médio aqui é muito precário, então a partir do momento que eu entrei na universidade me deparei com muitas coisas novas, como por exemplo, fazer artigo, muitas apresentações do tipo de seminários. Outra coisa é ter que acordar muito cedo, isso é muito difícil, também sou muito distraída e não absorvo os conteúdos rápidos. (E3)

Embora, tendo muitas dificuldades com os conteúdos novos e se deparando com um ensino mais estruturado e de qualidade, houve a necessidade de um esforço maior para compreender e acompanhar os conteúdos.

As dificuldades de compreender os conteúdos relacionados à matemática não foram poucas, porque quando eu entrei aqui eu não entendia nada, era como que a matemática que eu vi no ensino médio não servisse, pois essa matemática que estamos vendo aqui é totalmente diferente. (E4)



Eu acredito que o primeiro período é um dos piores, porque o estudante nunca teve contato com essa realidade, pois tudo parece ser novo. No ensino médio os professores não exigem tanto como os professores da universidade. Tenho no pensamento que nosso ensino médio é muito ruim; nós não somos cobrados e na universidade a cobrança é maior. (E 5)

Diante deste quadro Goldembeg (2012) reforça que muito se tem conseguido, mas as deficiências do sistema educacional brasileiro, indubitavelmente, têm vivenciado muitas restrições que impossibilita o desenvolvimento de uma sociedade melhor e devemos reconhecer que a qualidade do ensino em todos os níveis é em sua maioria, muito deficiente. Desta forma, o ensino básico não tem conseguindo preparar adequadamente os estudantes para a universidade, nem para o ingresso no mundo do trabalho.

Compreende-se que não é só expandir o ensino superior ou ensino médio, há uma necessidade de investimento mais consistente de qualidade, principalmente na educação básica como todo, começando nos anos iniciais onde há necessidade de se ter uma base sólida em todos os aspectos da vida escolar, haja vista, que ao chegar, no ensino superior os desafios de ensino e aprendizagem se superem com mais facilidade.

Certamente, a formação inicial exige mudanças no modo de agir e de compreender a si mesmo, através disso, o discente se permite experienciar responsabilidades, que irão favorecer a integração e a adaptação e, propiciar oportunidades para maior autonomia. Nesse sentido, a obtenção de bom desempenho deve ser precedida de organização, responsabilidades, organicidade e atitude, que se faça de maneira consciente e reflexiva.

Para enfrentar os desafios da formação inicial o estudante precisa ter motivação para continuar sua trajetória acadêmica. Além disso, necessita



estratégias de adaptação ao novo contexto estabelecendo possibilidades que venham contribuir com sua maturidade acadêmica e construção profissional.

Apesar de terem enfrentados vários desafios para inserção no ensino superior, os estudantes que participaram da pesquisa relataram que o esforço pessoal apresentado por eles, tem possibilitado a compreensão do que é a vida na universidade. Eles acreditam ter obtido resultados significativos em relação ao ensino e a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ressaltou que a adaptação para estes estudantes recém-chegados na universidade não é um processo fácil. Os desafios que os discentes enfrentam ao ingressar no ensino superior direcionam-se a revelar a precariedade do ensino médio e, a falta de uma estrutura mais eficiente, formadora de pensamentos, que busque uma maior participação coletiva, onde permita e estimule a criticidade, a iniciativa pessoal e o trabalho em grupo, atribuindo aos estudantes um papel ativo em busca da formação inicial.

Evidenciou-se, também, que o ingresso na universidade é permeado de uma série de desafios relatados pelos participantes ao mesmo tempo em que se visualiza na universidade um leque de possibilidades e oportunidades para a construção da formação inicial.

A motivação em ter uma profissão, em ajudar a família e pela busca de mais conhecimentos foram questões destacadas como ponto positivo para a resistência das dificuldades e enfrentamento dos desafios no início da caminhada universitária. O esforço, a persistência e a utilização de estratégias desenvolvidas para os estudos sobressaíram como contributo para o fortalecimento pessoal e acadêmico.



Os desafios ressaltados na pesquisa estão relacionados à adaptação do horário acadêmico com o trabalho, o que exige muito esforço e determinação por um objetivo a alcançar com os estudos; a vinda do interior para a cidade também requer adaptação no contexto social, familiar, pois viver longe da família é um desafio a ser superado cotidianamente. A resistência por parte dos participantes foi evidenciada como ponto positivo para os estudantes universitários continuarem com seu processo de formação e, assim buscam construir a formação na futura profissão enfrentando as adversidades emergidas na trajetória acadêmica.

Portanto, os resultados emergidos mostraram a deficiência com que os estudantes chegam ao ensino superior apresentando a falta de maturidade cultural, social e econômica, desprovidos, também, de estrutura acadêmica e teórica, causando, portanto, o retardo à adaptação na vida universitária. Contudo, a pesquisa destacou a resiliência por parte dos participantes, e a necessidade institucional de proporcionar melhores condições e apoio acadêmico e pedagógico aos futuros docentes que ingressam na universidade em busca de formação profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BASSOTTO, S.A.S.A; FURLANETTO, E.C. **Desafios enfrentados pelos alunos de Pedagogia para inserção no ensino superior**. Psico.v.17. n.1 jan./jun. 2014.

CUNHA, Simone Miguez ; CARRILHO, Denise Madruga. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**. Scielo Brasil. Psicologia. Escolar. Educacional.vol.9, n.2 (2005)

GOLDENBERG, José. **O repensar da educação no Brasil**. Scielo. 2017.



Revista Práxis Pedagógica - Mestrado Acadêmico em Educação



KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspecto Cognitivos da Leitura**. 7. Ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2000

LUKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. Cortez: São Paulo, 2006

OLIVEIRA, C.T. D; DIAS, A. C.G; Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, p. 187-197, abr./jun. 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Vera Lúcia Reis da. **Docentes universitários em construção: narrativas de professores iniciantes de uma Universidade Pública no contexto da interiorização no Sul do Amazonas**. Tese de Doutorado. PPG Educação/UNISINOS, 2015.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, Simão Dias, LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. **Inclusão social e acesso às Universidades Públicas: o programa Professores do Terceiro Milênio**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, s.n., n.29, jan./jun. 2004.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.